



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

EUA atacam Irã com bombardeiros

Os B-2 norte-americanos reforçam a ofensiva israelense e podem transportar bombas com grande efeito de penetração e condições de escapar dos radares. As movimentações são realizadas a partir do Oceano Pacífico

» RENATA GIRALDI

Antecipando-se ao prazo dado por ele mesmo de duas semanas, o presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, autorizou ontem o ataque dos bombardeiros B-2, reforçando a ofensiva contra o Irã, a partir do Oceano Pacífico. Nas redes sociais, afirmou que foram atingidas três instalações nucleares em território iraniano. Teve o cuidado de só anunciar a entrada dos EUA nos embates quando as aeronaves já estavam em segurança e fora do espaço aéreo controlado por Teerã. É a primeira vez que os EUA bombardeiam a região desde a Revolução Islâmica de 1979.

“Concluímos nossos ataques muito bem-sucedidos contra três instalações nucleares do Irã, incluindo Fordow, Natanz e Isfahan”, disse Trump na plataforma Truth Social. “Uma carga total de bombas foi lançada no alvo principal, Fordow”, acrescentou ele, informando que o local foi destruído.

Após 10 dias de guerra, a apreensão só aumenta, enquanto os israelenses afirmam ter matado dois líderes iranianos, suspeitos de arquitetarem os confrontos em Israel, em 7 de outubro de 2023, além de atingirem a cidade de Shiraz, que abriga bases militares, ativando os sistemas de defesa aérea. Os iranianos reagem com o governo avisando que a resposta será “devastadora” e com o envio de mais drones contra cidades israelenses.

O alerta máximo foi para os B-2, que decolaram de uma base no centro dos EUA e, posteriormente, foram rastreados voando em frente à costa da Califórnia ao lado de aviões de reabastecimento em voo. Esse tipo de bombardeiro é capaz de transportar a bomba antibunkers GBU-57, uma ogiva de 13.607 kg capaz de penetrar 61 metros abaixo da terra antes de explodir. Essas aeronaves, segundo especialistas, são capazes de escapar dos detectores.

Essa bomba, que não se sabe se Israel possui, é a única arma capaz de destruir instalações nucleares iranianas supostamente localizadas em grandes profundidades. Trump sinalizou que convocaria uma “reunião



Nossa resposta à contínua agressão do regime sionista será ainda mais devastadora”

Masud Pezeshkian,
presidente do Irã

de segurança nacional”. Na sexta-feira, ele disse que o Irã teria o prazo “máximo” de duas semanas para impedir possíveis reações dos EUA, sinalizando que poderia tomar uma decisão antes da data definida.

Execução

No momento em que a guerra se intensifica, o exército israelense anunciou a execução de dois oficiais militares iranianos. Os dois líderes teriam sido mortos durante o bombardeio a um depósito de armas no sudoeste do Irã. Conforme as autoridades de Tel Aviv, os homens eram vinculados diretamente ao Hamas e ao Hezbollah. Do lado iraniano, o governo reitera que se manterá firme nos seus propósitos, sem recuos.

Oficiais israelenses afirmam que Saeed Izadi, chefe do Corpo Palestino de al-Quds, o braço estrangeiro do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC), foi morto em um ataque a um apartamento na cidade de Qom, no centro do Irã. A afirmação é que ele comandou os ataques do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023.

Já Behnam Shahriyari, também executado, seria o responsável de ajudar a financiar a o grupo libanês Hezbollah. O Irã não reconheceu as execuções, mas confirmou que quatro membros do IRGC foram mortos. Israel afirmou que a “campanha” militar contra o Irã será “longa” e o chanceler, Gideon Saar, considerou que a guerra “adiou pelo menos dois ou três anos” o desenvolvimento de uma bomba atômica no Irã.

AFP



Os B-2 estariam sobrevoando a costa da Califórnia. A imagem foi divulgada pelo Departamento de Defesa dos EUA, mas sem data

Os ataques israelenses tiveram reação imediata dos iranianos. O presidente Masud Pezeshkian ameaçou Israel com uma resposta “ainda mais devastadora” e descartou a interrupção do programa nuclear de seu país. “Nossa resposta à contínua agressão do regime sionista será ainda mais devastadora”, destacou ele em conversa com o presidente francês, Emmanuel Macron, segundo a agência oficial de notícias Irna.

A resposta de Pezeshkian ocorre no momento em que a Guarda Revolucionária confirmou o lançamento de “uma onda ampla de drones de ataque e camicazes”. Segundo o porta-voz da Guarda Revolucionária, Ali Mohammad Nain, o ataque atingiu distintas regiões do território israelense.

A agência turca de notícia Anadolu Ajansi informou que o Ministério da Saúde do Irã anunciou que, desde a eclosão dos confrontos, 430 pessoas morreram e mais de 3.500 civis estão entre os feridos. Do lado israelense, são pelo menos 25 pessoas foram mortas e mais de 2.500 feridos.

Frustração

Independentemente das trocas de ameaças, Gideon Saar ressaltou que houve ontem uma tentativa “frustrada” do Irã de ataque a israelenses no Chipre, acusados de espionagem. “Graças à ação das autoridades de segurança cipriotas, em cooperação com os serviços de segurança israelenses, o ataque foi frustrado”, acrescentou. A uma hora de voo de Tel Aviv, o Chipre é um

dos destinos favoritos dos turistas israelenses. A polícia cipriota anunciou a prisão de “um indivíduo suspeito de estar envolvido em infrações relacionadas com o terrorismo”.

Em Londres, o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido confirmou que se tratava de um cidadão de nacionalidade britânica. Segundo a polícia, o suspeito foi apresentado perante um tribunal a portas fechadas e ficará detido preventivamente por oito dias por “infrações” relacionadas com “terrorismo e espionagem”. O homem nasceu no Azerbaijão, mas é naturalizado britânico. Segundo o Philenews, teria relações com “agentes iranianos” e teria chegado ao Chipre em maio, quando se passou por turista britânico.

No restante do mundo, milhares de pessoas saíram às ruas em manifestações contra as guerras tanto de Israel e Irã como também a que ocorre há quase dois anos em Gaza. Em Londres, no Reino Unido, Berlim, na Alemanha, e Joanesburgo, na África do Sul, manifestantes levaram bandeiras, cartazes e fizeram muitas críticas, inclusive contra o governo Trump. Em comum, as pessoas pediam “parem de armar Israel” e também expressando o medo de uma escalada no Oriente Médio.

Nas faixas erguidas pelos manifestantes, era possível ler: “Não se metam com Gaza” e “Não se meta com o Irã”. Muitos gritavam “Libertem a Palestina”. O protesto foi organizado pela entidade Palestine Solidarity Campaign como apelo para o governo do Reino Unido “parar de armar o genocídio”.

Khamenei escolhe sucessores

O líder supremo iraniano, aiatolá Ali Khamenei, já escolheu três sucessores, caso venha a ser assassinado, informou o *New York Times*. O religioso teria nomeado três clérigos seniores como candidatos. Os nomes não foram revelados. As negociações são mantidas em sigilo por diplomatas da Europa e dos Estados Unidos, que teoricamente falavam sobre um cenário em que a República Islâmica entraria em colapso, de acordo com a *CBS News*.

Khamenei está escondido desde a eclosão da guerra entre Israel e o Irã. Não há informações do local exato onde o religioso se encontra. Acredita-se também que o líder iraniano esteja lutando contra um câncer, observou o *New York Times*, citando uma avaliação da inteligência americana.

As ligações internacionais e a conexão de internet no Irã enfraqueceram consideravelmente devido ao conflito atual, segundo a *CBS News*. Khamenei também estaria preocupado com a comunicação

AFP



Escondido, líder supremo se prepara em caso de morte

com outras autoridades devido a receios de interceptação de sinal que possam revelar sua localização, acrescentou a reportagem.

Aos 86 anos, o líder supremo do Irã ocupa cargos de comando

nao país desde 1981. É a voz da autoridade e dos rumos políticos da região que se confundem também com as premissas religiosas, uma vez que se trata de um governo teocrático.

Trump indicado para o Nobel

O governo do Paquistão sugeriu o nome do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para ser o agraciado com o Prêmio Nobel da Paz de 2026. As autoridades paquistanesas argumentam que é um “reconhecimento à decisiva intervenção diplomática e liderança” dele durante o impasse entre paquistaneses e indianos.

A indicação ocorre exatamente em meio à expectativa de os EUA entrarem na guerra de Israel e do Irã e no momento em que o governo Trump enfrenta críticas severas por suas posições em relação ao confronto na Ucrânia e em Gaza.

Porém, o governo do Paquistão focou no apoio obtido no conflito regional com a Índia. “O governo do Paquistão reconhece e admira profundamente as sinceras ofertas do presidente Trump para ajudar a resolver a longa disputa de Jammu e Caxemira entre a Índia e o Paquistão — uma questão que está no cerne da instabilidade regional. Uma paz duradoura no Sul

AFP



Em Joanesburgo, na África do Sul, manifestantes fazem ironias

da Ásia permanecerá indefinida até a implementação das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativas a Jammu e Caxemira”, informa o governo paquistanês nas redes sociais.

É histórica a escalada de tensões recente entre Índia e Paquistão, com trocas de bombardeiros e, segundo especialistas, há potencial para causar mais uma guerra entre as potências nucleares.